

Comércio varejista goiano cresce 1,2 % em novembro

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) de novembro, analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), as vendas do comércio varejista goiano, comparadas com o mês imediatamente anterior, tiveram um aumento no volume e na receita do comércio restrito (que exclui os segmentos de *veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção*), com taxas de 1,2% e 1,0%, respectivamente (Tabela 1). Na mesma métrica, o indicador para o varejo nacional apresentou taxa de 0,7% no volume de vendas e 1,3% na receita nominal.

Em novembro/2017, comparado a novembro/2016, o volume de vendas do **comércio goiano restrito**, descontada a inflação, apresentou queda de 10,0%. Nessa mesma comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro foi de 5,9%. Em novembro, 23 unidades da Federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas do comércio, conforme descrito no Gráfico 1.

O **comércio varejista ampliado goiano**, que inclui o varejo restrito bem como as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, registrou em novembro/17 decréscimo nas vendas de 9,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a retração no volume de negócios em Goiás foi de 8,3%. Na mesma comparação, o varejo brasileiro avançou 8,7% em novembro e 2,6% nos últimos 12 meses.

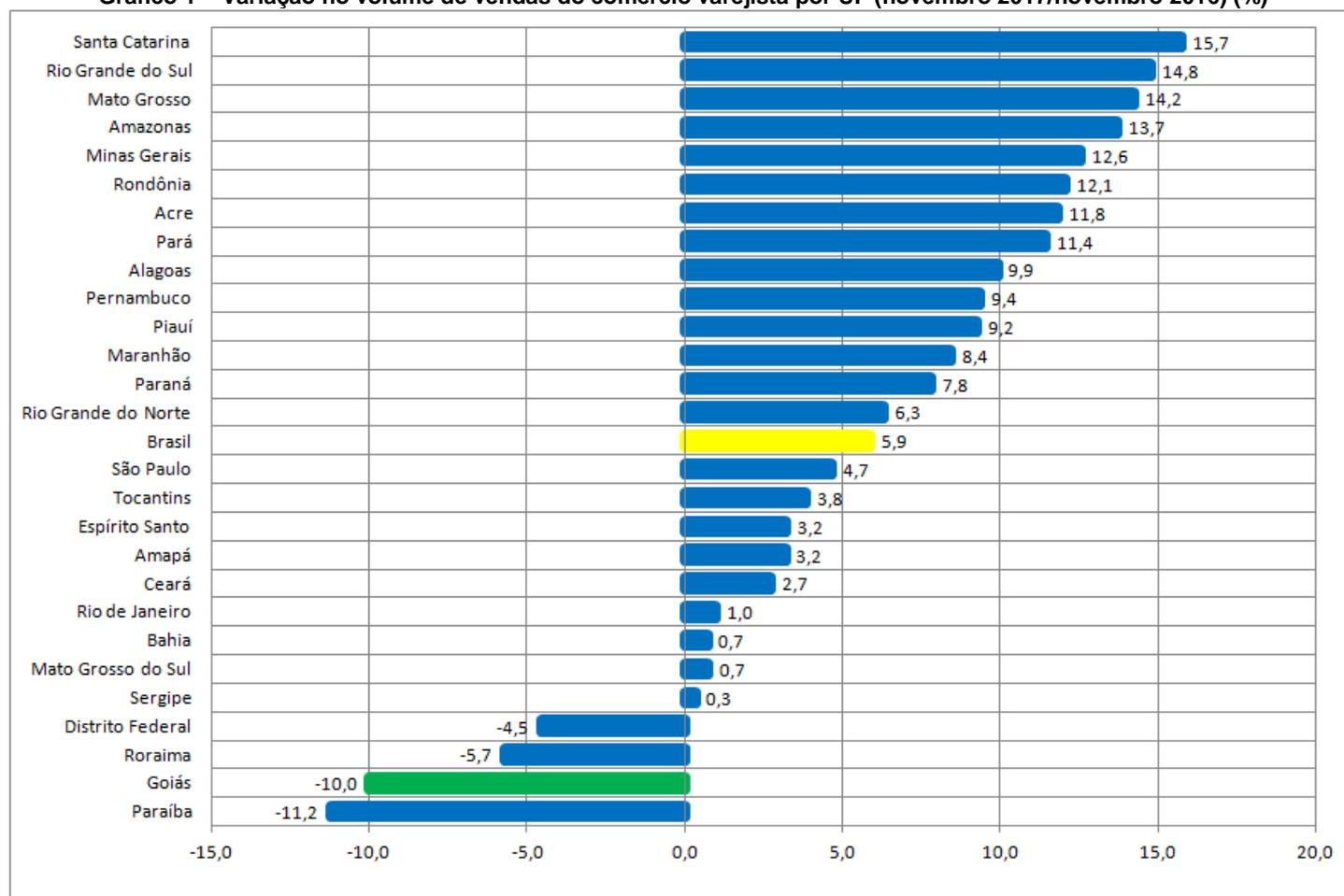
Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))

	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	set/17	out/17	nov/17	set/17	out/17	nov/17
Volume de Vendas	0,4	-0,7	0,7	0,7	-1,9	1,2
Receita de Vendas	1,1	-0,4	1,3	1,0	-0,9	1,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (novembro 2017/novembro 2016) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo Goiano Restrito

Em termos de segmentos, a variação no volume de vendas na comparação nov17/nov16 foi negativa para a maior parte do comércio goiano. A economia não apresenta sinais de recuperação consistentes, sendo novembro de 2014 a última taxa positiva registrada para Goiás, perfazendo 36 meses.

A maior queda foi registrada pelo segmento de combustíveis e lubrificantes que, com uma taxa de -25,4% em novembro, acumulou nos últimos doze meses -21,8%. Outro segmento com queda acentuada foi livros, jornais, revistas e papelaria, com taxa de -17,0% e acumulado de -13,8% nos últimos dozes meses.

Por outro lado, o segmento de móveis e eletrodomésticos destacou-se com resultado positivo de 10,3% em novembro e 2,2% no acumulado de 12 meses. A Tabela 2 permite observar as taxas de variação do volume de vendas para o Brasil e para Goiás durante os meses de setembro, outubro e novembro, assim como o acumulado no ano e nos últimos doze meses.

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	set/17	out/17	nov/17	No Ano	12 Meses	set/17	out/17	nov/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	6,2	2,6	5,9	1,9	1,1	-7,1	-10,4	-10,0	-9,2	-8,9
Combustíveis e lubrificantes	-4,1	-0,9	-2,4	-2,9	-3,2	5,7	-27,2	-25,4	-23,1	-21,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,7	1,5	5,2	1,0	0,6	6,0	-16,5	-13,4	-12,2	-11,2
Hipermercados e supermercados	6,0	2,2	6,3	1,3	0,8	12,5	-16,4	-13,4	-12,2	-11,2
Tecidos, vestuário e calçados	12,5	4,9	9,1	7,7	4,9	16,6	-11,9	-7,1	-2,2	-3,1
Móveis e eletrodomésticos	16,6	10,0	15,6	9,7	7,5	10,6	17,4	10,3	4,1	2,2
Móveis	10,6	8,1	11,1	-3,0	-3,6	18,4	8,3	13,6	-11,8	-12,2
Eletrodomésticos	18,4	10,1	16,6	10,4	8,0	7,0	21,0	10,5	7,7	5,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,0	6,3	8,0	2,0	1,3	-6,5	6,1	6,7	1,3	0,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,5	-2,8	-2,2	-3,5	-4,6	-3,0	-24,3	-17,0	-15,8	-13,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,0	5,2	-6,8	-1,2	-1,2	10,7	-8,0	-7,2	-23,1	-24,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,7	3,2	8,1	2,6	1,6	-24,1	-14,3	-12,7	-11,3	-10,4
Comércio varejista ampliado geral	9,1	7,6	8,7	3,7	2,6	-8,4	-4,2	-9,6	-8,9	-8,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,7	13,7	9,3	2,4	0,8	-15,1	2,8	-15,6	-13,7	-12,3
Material de construção	15,5	18,5	14,8	9,2	8,3	-10,2	-4,6	-6,5	-6,6	-5,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 9,5% em novembro de 2017. No mesmo período a taxa foi positiva para o Brasil (4,7%). No acumulado dos últimos doze meses a taxa foi de -7,6% para Goiás e 2,2% para o Brasil, conforme aponta a Tabela 3.

**Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	set/17	out/17	nov/17	No Ano	12 Meses	set/17	out/17	nov/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	4,4	1,0	4,7	2,2	2,2	-8,9	-11,5	-9,5	-8,5	-7,6
Combustíveis e lubrificantes	2,0	4,3	5,6	-1,9	-2,0	-23,4	-22,4	-15,9	-22,4	-20,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,7	-2,0	1,5	1,1	1,5	-16,8	-21,1	-17,6	-13,4	-11,5
Hipermercados e supermercados	2,0	-1,2	2,6	1,6	2,0	-17,0	-20,7	-17,5	-13,1	-11,3
Tecidos, vestuário e calçados	15,2	7,6	12,0	10,3	7,7	-2,7	-8,3	-3,6	1,3	0,7
Móveis e eletrodomésticos	13,4	7,0	11,7	8,0	6,4	9,4	16,9	10,8	3,5	1,9
Móveis	11,4	9,1	11,6	1,7	0,7	4,2	11,2	15,8	-7,8	-8,6
Eletrodomésticos	13,1	4,5	10,1	8,9	7,3	11,0	18,3	9,0	7,3	5,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,5	11,0	12,3	9,2	8,9	14,5	8,6	8,7	6,8	6,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,4	1,9	2,1	3,5	2,6	-26,3	-22,5	-15,6	-11,4	-8,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,9	-4,0	-14,9	-8,6	-7,6	-12,5	-19,1	-16,6	-28,0	-28,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,9	5,3	9,8	6,1	5,4	-4,4	-12,4	-10,7	-8,2	-6,9
Comércio varejista ampliado geral	6,9	5,5	7,1	3,4	3,0	-9,8	-6,4	-9,9	-9,2	-8,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	9,9	14,1	9,2	2,5	0,9	-16,7	0,2	-17,8	-16,3	-14,8
Material de construção	15,8	19,5	17,0	10,0	9,0	-11,9	-7,6	-9,6	-8,7	-7,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou em seu volume variação negativa de 9,6% no mês de novembro de 2017. No acumulado em 12 meses a taxa do varejo goiano ampliado atingiu -8,3% e o varejo brasileiro 2,6%. O desempenho desse setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de veículos, motos, partes e peças, que acumula no ano uma taxa de -13,7%.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa